DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:751—Sabado, 16 de julho de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

VIDA POLITICA

O triunfo republicano

Aspectos eleitorais

O acto eleitoral decorreu com socêgo em toda a parte.

A não sêr num ou noutro concelho, numa ou noutra assembleia onde os adversarios do regimen pozeram em pratica toda a especie de processos, os antigos processos, para fazer vingar candidaturas suas, que aliás não conseguiram fazer valêr, onde a luta se estabeleceu entre os partidos organisados da Republica, nem sombra de desordem se manifestou.

Entre nós, isto é no circulo 13, praticaram os monarquicos - *regionais* as coisas mais espantosas para vencêr. Começando por propôr acôrdos, que estabeleceram em Agueda e Sevêr, tomaram compromissos que firmaram com os seus nômes, e que se negam agora a validar. E' o cumulo da falta de seriedade e honestidade politica. Mas são assim!

Esse acôrdo foram eles quem o propoz e com ele ficaram os nossos prejudicados. Mas mantéem-no honradamente.

Foi bom? Foi mau? Mais mau que bom, porque a diferença é de 50 °/o em seu favor. Mas ainda lhes não serve. Pretendem mais: salvar um dos seus, seja embora a troco de que indignidade fôr. Não ha mêsmo escrupulo em mendigar, de mãos postas, depois da guerra sem treguas com que vieram a terreiro contra nós, urdindo a intriga, insultando em manifestos, viciando listas, iludindo a bôa-fé do eleitor, roubando-nos votos dentro das proprias assembleias, pondo em pratica as mais indecorosas façanhas para arrancar das urnas a votação que o eleitorado não queria dar-lhes!

Estes são os factos. E venham os protestos, venha maior sôma de agravos, se julgam pequenos os que aí vão feitos já, dêsde as extorções mais audaciosas postas em acção, até á injuria com que a ingratidão e a impotencia de determinadas creaturas honraram os nossos.

Nas diversas assembleias do concelho de Aveiro, onde obtiveram uma reduzida e bem significativa maioria, não houve malificio, sortilegio, milagre que não fizessem. O grande numero de marnótos, caseiros, arrendatarios e outros dependentes seus e estranhos a quem conseguiram levar arreatados, jungidos pelo terror, só pelo terror jungidos e arreatados lhes deram o voto.

Na assembleia da Gloria o furor da troca de listas e das ameaças mais torpes e mesquinhas atingiu o seu auge. Só visto. Mas felizmente que tudo se viu e tudo se arquivou.

Na da Oliveirinha, onde deviamos vencêr por dezenas de votos, a falta de fiscalisação por nossa parte e a abundancia de agentes do outro lado, obraram prodigios. Correu dinheiro, deram-se roupas, deu-se calçado, escancararam-se os portais das locandas de onde o vinho correu a jorros de inundação, e assim nas restantes.

O que para si não podiam levar por amor ou simpatia á causa, era por esta maneira que o conseguiam.

Houve até quem jogasse com o nome do sr. dr. Barbosa de Magalhães, certo das simpatias deste, para fazer meter nas urnas as listas adversas. Dizia-se-lhes que eram as suas. Grande parte do eleitorado, por que nem todo ele sabe lêr, foi assim ludibriado, e isto pelo mênos em 4 das assembleias do concelho Harpias varias, arvoradas em caciques eleiçoeiros, praticaram destas revoltantes imoralidades. Houve de tudo, fêz-se tudo, não faltando sequer uma terrivel pressão sobre funcionarios que nos são absolutamente dedicados.

Assim se explica aparecêr votado e aproximado de candidatos da mesma lista um nome profundamente repudiado de toda a gente, a suprêma injuria, a suprêma afronta, a suprêma ignominia, o suprêmo escarneo aos brios da nossa terra.

Esse insulto, essa vergonha, essa desonra cometeu-se. E aí vimos nós, cheios de comiseração pela covardia moral que o acto representa, individuos maltratados, injuriados, difamados, profundamente feridos na sua honra pessoal e na dos seus, votarem aquele nôme, que é, na essencia ou na mais ampla significação do têrmo, um ultrage a esta terra e a todos nós, mas que se votou pelo temor de tantos de que de tantos diga o que tantos são.

Sim, foi o medo, o receio, o pavôr, a fraqueza moral mais acentuada e caraterisada, a pusilanimidade no seu mais exagerado requinte, quem os levou até aí, até essa baixeza, até essa humilhação, até esse descredito, até assa miseria, que esta terra, bêrço dourado do sol acariciador a cuja luz educamos o sentimento do profundo amor com que lhe queremos, jámais lhes perdoará.

Essa fraqueza, esse abatimento de animo, esse deliquio moral, praticou-se aí! Inimigos de ontem, inimigos de sempre, odiados uns dos outros, deram-se as mãos agora para arredar do parlamento um homem que é um filho ilustre desta cidade, que tanto lhe deve já, por que esse homem gosa dum prestigio que lhes faz sombra e não deixará medrar aspirações ilegitimas dum grupo audacioso em desprestigio e no desproveito dos mais legitimos direitos e dos mais sagrados interesses da região e do paiz. Falarêmos, falarêmos.

Lutaram por odio que confessam, por inveja que não escondem, por ambição que se revela, pelo interesse que os domina e que é a sua unica preocupação. Lutaram por isso. Não lutariam se não fôsse isso. Isso e só isso. Nada mais do que isso.

Foi esse o fito da aventurosa jornada. Perderam o jogo, perderam o tempo e perderam os vinte e tantos contos que dizem ter empenhado no pleito e com os quais melhor socorreriam as necessitadas finanças *regionais*.

Bem melhor lhes teria ido se não pensam em meter-se em cavalarias tão altas. Confessem que foi mais um passo em falso, mais um irreparavel agravamento da sua má situação, que ha de custar-lhes muito desengano, muito arrependimento e o eterno remorso de haverem arrastado tantos na sua queda, e produzido mesmo a queda dos... idolos.

Largos dias tem cem anos. Que Deus nosso Senhor nos dê vida, e muito terêmos todos que vêr.

A eleição de ante-ontem

Na impossibilidade material de fazermos publicar na passada 2.ª feira o suplemento em que dêmos conta das votações na eleição de domingo ultimo, fizémo-lo sair no dia imediato, sob o titulo que nos serve de epigrafe, reeditando-o hoje para conhecimento dos leitores que o não hajam recebido.

Nas votações da Mealhada não contámos então com a assembleia de Luso, de que até á hora da publicação não havia noticia. Vai já hoje contado a cada um dos candidatos o numero de votos que obtêve ali, pelo que o mesmo mapa teve de sêr devidamente modificado. A votação dessa assembleia deu aos eleitos da coligação democratico-liberal uma maior sôma de votos.

As eleições no circulo 13. Aveiro, deram uma grande superioridade ao candidato mênos votado da coligação democratico-liberal, o sr. dr. Tavares da Silva, sobre o mais votado do conluio momarquico-regionalista, o sr. dr. Jaime Silva.

Temos, pois, que, apesar de todas as violencias, traquibernias, torpêzas, veniagas, e mais *artes* empregadas pelos chamados *monarquico-regionalistas*, o triunfo moral e politico dos democratico-liberais foi importante, orçando por 900 votos nos candidatos mais votados.

Ante-ontem á noite queimaram-se aí foguetes celebrando o vencimento da lista monarquica no concelho. Foi um gaudio precipitado. Perdiam já, áquelas horas, em toda a linha, não salvando um só dos seus nomes.

Toda a gente sabe, pelo vêr, por que especie de milagre venceram nas assembleias da terra: foram as pressões, foram as ameaças, foram as iniquidades, foram as compras, foram as vergonhosas trapaças de que se serviram, foi tudo isso que lhes deu esse bem reduzido numero de votos.

Os governamentais, ou seja a coligação republicana-liberal, lutaram sós contra todos os elementos daquela banda, que eram muitos. O proprio *snobismo* feminino veio a campo. Vímos aí senhoras, na rua, de carro, percorrendo os tegurios dos seus caseiros e marnotos impondo-lhes a sua lista. Se fossemos a dizer quanto se passou, não chegariam paginas do *Campeão*. De vagar o referiremos.

O mapa que em seguida publicamos dá conta das votações em todo o circulo. E' vê-lo. Nunca foi tanta gente á urna, e a que ficou em casa resultou da pressão exercida pelo conluio *realista-regional* sobre o eleitorado seu dependente, embora de convicção republicana.

De forma que se dá o caso, não estranho mas bem eloquente na sua grande significação moral, de vêrmos o sr. conde de Agueda, com grande suprêza e magua do mano Antonio, dando votos aos «ardentes republicanos do tempo da propaganda», e estes, com demonstrada quebra de «principios» e «convicções», auxiliarem os monarquicos, numa luta feroz contra os seus corregionarios de ontem.

O' moralidade... *regional*, a quanto obrigas!

*

O resultado da eleição de Estarreja afinou os nossos adversarios ao ponto de fazerem ali uma intriga terrivel contra os srs. dr. Egas Moniz, dr. Abreu Freire e dr. Barbosa de Magalhães.

Parece que o sr. conde de Agueda, vendo ali a sua causa perdida, provocou medidas preventivas, como foi a exigencia de responsabilidades a dois arrais da Torreira. Minutos depois o sr. governador civil era assaltado, na sua casa desta cidade, pela onda revolta dos *regio-regionalistas*, que na furia do ataque chegaram até ao insulto, tendo-se visto o ilustre magistrado na necessidade de convidar a sair os mais salientes. Pretendiam a soltura imediata do prior da Murtuoza, que diziam prêso sem o estar, prisão que, a têr-se dado, deveria sustentar até ao esclarecimento dos factos, de que não tinha conhecimento áquela hora.

Nem outra coisa podia fazer. O sr. dr. Abreu Freire manteve em toda a sua altura o prestigio da autoridade, merecendo por isso o aplauso da opinião unanime da parte sensata da cidade.

Diz-se que o prior da Murtoza chegara a andar palas ruas do burgo vitoriando a monarquia!

*

Um pequeno relato de como ali se passaram outros factos e que encontramos no *Seculo* por transmissão do seu correspondente:

ESTARREJA, 10 — A eleição no concelho de Estarreja decorreu com legalidade e na maior ordem, com exceção da assembleia da Murtosa, onde o conde de Agueda e dr. Tavares de Sousa chegaram a deitar listas para a urna no momento de escrutinio. Felizmente o acto eleitoral não foi inutilisado. A votação em todo o concelho deve sêr a seguinte: Egas Moniz, 1:879 e dr. Tavares da Silva, 2:468, liberais; dr. Costa Ferreira, 1:674; dr. Barbosa de Magalhães, 1:590 e dr. Jaime Silva, monarquico, 386. Senadotes: dr. Augusto de Castro, independente, 1991; dr. Pedro Chaves, 1:560; dr. Sobrinho, 1:689 e conde de Agueda 445.

	Costa Ferreira	B. Magalhães	Egas Moniz	Tavares Silva	Jaime Silva	Manuel Alegre	O outro
Agueda	700	500	500	500	1.000	900	1.000
Anadia	594	333	382	512	1.029	960	956
Aveiro	564	765	599	137	1.321	1.144	1.162
Estarreja	1.774	1.602	1892	2.478	395	—	—
Ilhavo	455	22	174	11	455	214	205
Mealhada	691	821	823	58	119	110	104
O. do Bairro	610	665	839	839	132	—	—
Sever	430	700	430	430	300	300	300
Vagos	249	256	15	269	356	332	325
	6.067	5.664	5.654	5.234	5.107	3.960	4.052

O desespêro das hostes *realistas-regionais* chegou ao apuro de falar em chapeladas, protestos e outras acentuadas notas de febre em estado de delirio. Foram ainda a Ilhavo procurar as actas da eleição com o fim de as viciarem.

Agora pretendem, á falta de melhor, rompêr o acôrdo feito em Agueda e firmado por documento autentico. De tudo se servem sem que nada lhes possa servir. Definem-se uma vêz mais.

Nós diremos no proximo numero do *Campeão*. No presente suplemento queremos apenas dar ao leitor a noticia do nosso triunfo, que se verifica pelo mapa que acima transcrevemos.

As considerações a fazer ainda, ficam para a primeira oportunidade. E muito têmos que referir.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, tendo de retirar já hontem para Lisboa e não podendo, portanto, agradecer pessoalmente a todos os seus correligionarios e amigos as atenções e deferencias que lhe dispensáram e a prova de confiança que lhe deram nesta eleição, em que teve ensejo de conhecer os que leal e dedicadameute o acompanharam, assim como os que, esquecendo favores recebidos e compromissos tomados, se desmascararam vergonhosamente, encarrega-nos de, em seu nome, aqui apresentarmos áqueles a expressão do seu grande e vivo reconhecimento.

Ao terminar a escrita deste suplemento, véem dizer-nos que o sr. dr. Joaquim Peixinho retirou agora de nôvo para a Barra, onde vai descançar das fadigas eleitorais, que foram grandes embora com resultados pequenos.

O que foi pena, foi que elas viessem fazer a prova provada da sua grande força politica...

E até breve.

Atualidades

Ecos da eleição—Tem-se escrito para os jornais de fóra coisas mirabolantes a proposito do vencimento da lista *monarquico-regional* nas duas assembleias da cidade.

Mas que estrondosa vitoria, aquela! Pois os srs. não sabem da maneira por que uzaram e abusaram dos votos alheios? Imaginarão, acaso, que iludem alguem pavonando-se de forças de que não gosam?

Tem graça. Se pouco lhes faltou para fazerem resuscitar os mortos! Se alem dos entrevados e dos cégos, que ha longos anos não saiam de casa, até os doentes em melindroso estado foram buscar ao hospital! Se até de longes terras mandaram vir individuos recenseados! Se mêsmo até sobre parentes nossos, republicanos de sempre, a pressão foi tal que alguns faltaram! Se lhes não importou sequer a situação em que colocaram tanta outra gente! Se inventaram toda a casta de mentira para apanharem de surpreza o eleitor! Se não duvidaram mesmo chamar-nos «ateus» e dizer-nos «em pecado mortal» para atrairem os crentes ingenuos! Se da mentira, da calunia, da fraude, do suborno, de tudo fizeram arma contra nós Se todas elas eram tantas contra uma só e unica força politica! De pasmar seria que o vencimento aqui fosse nosso, se o prelio se dirimia da nossa banda com a mais escrupulosa lealdade, e da outra com tantos elementos e tamanha desigualdade de armas de combate.

Sim, de pasmar seria que tambem aqui perdessem. Não lhes invejamos, entretanto, a boa sorte. Nunca a pretenderiamos por tal preço. Os votos que da coligação cairam nas urnas, são todos republicanos. Republicanos estremes. Sinceros, dedicados, leais republicanos. Os outros foram uns escandalosamente roubados, outros trazidos á força e ainda outros com que se fêz negocio entre uma taça de vinho e uma frigideira de carneiro com batatas.

Guardem lá o efemero triunfo. Nem lhes pretendemos as honras, nem lhes regatearemos o proveito.

Para monarquico vêr:

«AVEIRO, 10.—A vitória *regionalista* nas duas assembleias da cidade causou grande entusiasmo. Em todas as assembleias deste concelho venceram os *regionalistas*.»

Com que então, os *regionalistas?!* Não foram nem o sr. conde de Agueda e nem o sr. dr. Jaime Silva, chefe e patrão monarquicos, com peso na balança, quem deram os votos.

Foram os *regionalistas*, srs. Antonio Maximo, Alberto Souto, Livio e Elisio, pessôas de alta influencia politica, quem aí fêz despejar nas urnas as listas com que aqueles candidatos apareceram votados!

Lá nos queria parecer que devia sêr isto. São realmente, todos quatro, verdadeiros valores eleitorais. Já não falamos na decisiva acção do *Moiro*, cabo de guerra do sr. Joaquim Peixinho em S. Bernardo, no improbo labor do sacrista *Carráca* nas redondêzas do Bomsucesso, etc.

Foram eles, os quatro, e pouco mais, quem decidiu do pleito. Não esqueçam, porem, o valioso auxilio do Melo reformado em Mataduços, o do *Palhêla* na Moita, e outros mais de equivalente prestigio e renôme ..

Seria nêgra ingratidão.

A' "Patria,,—O ilustre colega lisbonense tem que precavêr-se contra tudo o que daqui lhe exporta o seu correspondente eventual. Em materia de eleições, o que a *Patria* tem trazido a lume! Por pouco que não atribue aos srs. gavernador civil e deputados eleitos drs. Egas Moniz e Barbosa de Magalhães o proprio assassinato!

São cartas de relate extenso e telegramas capciosamente urdidos. Nada lhe falta, á *Patria*, para dizer, pela bôca do seu informador dos ultimos dias. Nós nunca vimos tamanha e tão audaciosa fertilidade de invento.

Até o sr. conde de Agueda, que assinou as actas e rubricou os cadernos da eleição da Murtosa, se queixa de atropelos contra que não protestou E' a ultima táboa que lhes resta do naufragio.

Agarram-se a ela com as mãos ambas, mas nem essa e nem outras lhes valem.

Do que por cá fizeram os seus correlionarios e associados, não dá conta ás gazetas o sr. conde. Tão pouco o referem aquelas. Pintam todos o quadro ao seu sabôr, com as tintas nêgras da sua imaginação, atrofiada e gasta na luta ou na camisa de onze varas em que se meteram.

A lagrima é livre e é por isso que o sr. conde e seus cumplices choram. Eles, que no primeiro dia até queimaram foguetes!

Fazem pêna. Que a *Patria* a tenha tambem, e os não coloque em situação ainda mais triste dando credito e dando publicidade a choradeiras.

"Palavras serênas,,—Foi assim que o sr. Alberto Souto intitulou um sibilino manifesto com que se propôz concorrer para a *vitoria regionalista* que «tanto entusiasmo produziu aí nas duas assembleias da cidade».

Não temos hoje tempo nem espaço de que possamos dispôr na sua analise. Não perderá, entretanto, pela demora.

Uma carta—*Sr. redator:* Anda aí na bôca de toda a gente uma pergunta, que até agora tem ficado sem resposta pelo simples facto de que ninguem sabe como responder. Trata-se de saber se já foi paga e como, á Misericordia, a importancia por que se vendeu a propriedade da *Caixa-economica-aveirense*, ou em que data terão entrado nos cofres da mêsma os juros respeitantes á demora na entrega da aludida quantia.

Se v. me dá licença, eu tratarei convenientemente o assunto em alguns dos seus proximos numeros.—*J.*

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, as sr.as D. Maria Madalena Bravo Torres Maia e D. Irene Ferraz Chaves.

Amanhã, os srs. Antonio Maria Dias da Silva e dr. Eduardo Vaz de Oliveira.

Alem, a sr.ª D. Isolina Candida Tavares Rebelo.

Depois, a sr.ª D. Gabriela de Melo Teles, e o sr. Vitorino Henriques Godinho.

Em 20, a sr.ª D. Maria Emilia de Seabra Rangel.

Em 21, o sr. Francisco Tavares Ferreira.

Em 22, a sr.ª D. Rosa de Jesus dos Santos.

◆ Foi pedida em casamento, pelo sr. Joaquim Antonio Ferreira, para seu filho o sr. Armando Ferreira Madail, a menina Cremilde Pereira da Cruz Ferreira, interessante e prendada filha do bemquisto industriai local, sr. Tomaz Vicente Ferreira.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Visitas:

Em visita aos seus, estiveram no domingo e 2.ª feira ultimos em Aveiro os nossos queridos amigos, srs. Vitorino Godinho, adido militar em França, tenente-coronel Maia Magalhães e dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz. que já retiraram para as suas casas de Lisboa e Setubal.

◆ Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Alberto de Lemos, Alberto Leal e familia, p.e Antonio dos Santos Pato, Abilio Trancoso, Virgilio Silva, dr. Vasco Rocha, J. sampaio, Costa Ferreira e Orlando Peixinho.

Em viagem:

Regresson á capital, depois de uma curta demora na sua casa desta cidade, o nosso presado amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que na 2.ª feira ultima, por ocasião do embarque para Lisboa, recebeu na estação do caminho de ferro uma carinhosa e bem demonstrativa manifestação de simpatia por parte de numerosos amigos e correligionarios que ali foram felicitalo pela vitoria alcançada na sua eleição. Tomaram uma grande parte da gare os manifestantes. A' saida do comboio os vivas á Republica, a Afonso Costa, ao Partido-republicano-portugnez, ao dr. Barbosa de Magalhães, ressoaram com entusiasmo no espaço. Passageiros que de todos os compartimentos assomaram ás janelas das carruagens, secundaram a entusiastica manifestação, que foi em verdade das mais belas e calorosas a que temos assistido.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães é novomente esperado ámanhã em Aveiro.

◆ Acompanhado de sua esposa, seguiu na 4.ª feira para Lisboa o tambem nosso presado amigo e esclarecido advogado, sr, dr. Alfredo Nordeste, que amanhã deve voltar aqui tambem.

◆ Chegou ao paiz, tendo estado ontem em Aveiro e dando-nos o prazer da sua visita, o nosso patricio e amigo, estimavel oficial do exercito, sr. Francisco Duarte da Costa, que em breve parte com sua esposa para Vidago.

Termas e praias:

Regressou com sna familia das Caldas de Lafões o sr. Americo Carlos Teixeira.

◆ Segue em breve para o Farol a familia Rodrigues de Faria.

◆ Já ali se encontra a do sr. Alfredo Osorio.

◆ Veio para a sua casa da Fogueira, com os seus, o nosso velho amigo, sr. Duarte Costa.

◆ Para o Farol seguiu hoje com sua esposa e filhos o sr. José Gonçalves de Faria, ativo dirigente do Banco-nacional-ultramarino n'esta cidade.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 16 de julho*—Continua a fazer-se sentir uma desagradavel temperatura.

Dia 17—A lenha atinge o elevado preço de 25$00 o cento.

Dia 18—Tambem a manteiga se vende no mercado á razão de 5$00 o quilo.

Dia 19—Vem nova remesa de açucar para o celeiro municipal, mas não se expõe á venda por sêr pouco.

Dia 20—Chóve, sendo o frio como no inverno.

Dia 21—Troveja e chóve abundantemente.

Dia 22—Vende-se um casal galinaceo, no mercado, pela quantia de 9$00.

Exames.—Resultado dos exames realisados no liceu desta cidade:

5.ª classe—Alunos aprovados—*Dia 6*—Antonio Augusto Cruzeiro, 12 val.; Antonio Barreto Sacheti, 14; Antonio Dias da Conceição, 10; Antonio da Silva P. Peixinho, 11; Antonio Simões de Pinho, 11; Armando de Pinho e Melo, 12; Armenio Martins Rodrigues, 14; Roprovado 1

Dia 8—Augusto Bilelo, 14 val; Augusto Soares Bandeira, 14; Aura Nunes de Oliveira, 11; Duarte Pinto G. Calheiros, 13 Fernando Aires de Azevedo, 16; Flora Celeste de Pinho e Reis, 12; Francisco J. de S. Marcos, 11; Joaquim Maximo de B. Flores, esperado em inglês.

2.ª classe—Alunos aprovados—*Dia 5*—Adalberto Alves da Silva, 10 val.; Alberto Carlos Ribeiro da Cunha, 13; Alvaro da Silva Alves, 14; Angelino Batista Arrás, 13; Antonio Aristoteles Mendes Bastos, (externo) 10; Antonio Rodrigues Cosme Junior, 10; Artur Araçã, 13; Eduardo Ala Cerqueira, 14; Fausto Flores Xavier, 12; Jaime Augusto Almeida Neves, 12; João Fabano Pepino, (externo) 10; José A. S. da Costa Goes, 12; José Marques Graça, 10; José Figueiredo Bastos, 11; excluidos, 2

Dia 7—Jovita de Carvalho, 13 val.; Lino de Almeida Castelão, 11; Maria Adélia R. Victor, 1 ; Manuel Nunes da Fonseca, 11; Maria Augusta A. Soares, (externo) 11; Maria Cabelo, 11; Maria das Dores Biaia Marques, (externa) 12; Maria Isabel Farto, (externa), 10; Maria Julieta Calisto R. Dias, (externa) 11; Maria Pedrosa Matias, (externa) 10; Maria da Soledade Ramalheira, 11; Julio Duarte H. Cristo, 15; excluidas, (externas) 4.

Juiz de direito.—Desde que na cidade se soube que o sr. visconde de Olivã havia solicitado a sua substituição, deixando porisso as suas funções de presidente do tribunal judicial da comarca, começou de manifestar-se aí uma corrente favoravel ao emprego de todos os esforços para que sua ex.ª mude de tenção e fique administrando as justiças comarcãs, corrente que ante-ontem se manifestou em pleno tribunal, onde, ao terminar dos trabalhos judiciais, um numeroso grupo de cidadãos, composto de representantes de todas a classes sociais, se lhe dirigiu solicitando a reconsideração na atitude por sua ex.ª assumida em face do equivoco a que aludimos no passado numero do *Campeão* e que tão profundamente o maguou.

Falaram os srs. presidentes da Junta-geral do distrito e comissão-executiva da Camara municipal, os advogados srs. drs. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e André Reis, o juiz do quadro ultramarino, sr. dr. Alberto de Lemos, o escritor publico, sr. dr Jaime Lima, o secretario geral, sr. dr. Melo Freitas, o delegado da comarca, sr. dr. Falcão e o contador do juizo, sr. dr. Alberto Ruela, todos no mesmo apreciavel proposito e salientando os meritos pessoais e profissionais do ilustre magistrado, que é na verdade uma distinção no seu meio e que pelos primores do seu carater e austeridade dos seus principios, em pouco tempo, nos curtos mezes do exercicio das suas funções, tão nobremente assinalou a sua passagem por aqui, e tantas simpatias conquistou.

Visivelmente comovido, respondeu logo depois o meritissimo magistrado a todos os oradores, fazendo tambem o elogio do bom povo da nossa terra e prometendo atender, se possivel fôr, sem quebra dos seus melindres, a petição que lhe era dirigida. As suas ultimas palavras foram coroadas por uma salva de palmas, que se prolongou durante alguns minutos.

O *Campeão das Provincias* marcou já a sua atitude em face do equivoco que originou a resolução do sr. visconde de Olivã, instando, ahtes de mais ninguem, pela conservação do integerrimo magistrado no logar que tão brilhantemente ocupa e que antecessores de sua ex.ª muito honraram tambem.

Dando noticia da manifestação de 5.ª feira ultima ao dignissimo presidente do tribunal acompanha tambem os manifestantes no sincero desejo de que as suas instancias sejam bem acolhidas.

Trabalhos marnotais.—Proseguem com excelente produção os trabalhos marnotais da epoca.

Até ás prineiras chuvas de setembro, se antes disso não vierem em abundancia, far-se-ha muito sal ainda, o que fará embaratecer o genero.

A baixa.—Continua a descida. Lenta ainda, muito lenta mesmo, mas vai fazendo se em diversos generos, abundando o açucar, o arrôz e outros, e não faltando mesmo o proprio azeite.

Os artigos de vestuario, calçado, etc., tem sofrido já tambem diminuição.

Que tudo assim continue.

Chuva.—Veio a tão desejada chuva, mas em pequena quantidade. Em todo o caso beneficiou os milharais e as proprias uvas uma parte das quais se queimara já.

DESMENTIDO

Faz-se correr, á força de ignorancia e de abuso da crendice publica, no intuito tambem de alimentar esperanças de impossivel realisação, que o governo anulará a eleição de Aveiro na parte referente ás assembleias de Agueda, Murtosa e Oliveira do Bairro.

Desmentimos categoricamente o facto. Falta absolutamente á verdade quem tal afirma, demonstrando sobre tudo a mais completa ignorancia da lei.

O governo não intervem nem póde intervir na eleição dc Aveiro ou em qualquer outra.

A eleição fêz-se com a mais ampla liberdade e legalidade naquelas assembleias, o que não sucedeu nas de Aveiro, onde os nossos adversarios e adversarios do regimen, á falta de fiscalisação nossa, praticaram todas as maiores violencias e todas as maiores ilegalidades.

Que os nossos amigos descancem, certos da vitoria que conferiram aos seus eleitos.

Dr. Afonso Costa

No rapido de medina, chegou a Lisboa o ilustre estadista, sr. dr. Afonso Costa, que se apeou em Campolide, onde era aguardado por amigos e pessoas de familia.

Sua ex.ª ficou hospedado em casa do sr. dr. Fernando de Castro, seu genro.

O sr. dr. Afonso Costa, que veio a Lisboa em visita a sua familia, conta demorar-se poucos dias, partindo brevemente para Cauterets, onde vai fazer o seu tratamento.

Voltará depois, vindo assumir a chefia suprêma do seu partido e integrar-se na vida ativa da politica-portuguêsa.

Nos campos e nas eiras

A cenoura como planta forraginosa — A sua cultura

Esta planta (*Dancus carota, L.*, da familia das «Umbeliferas») vegeta expontanea com certa frequencia em quasi todo o paiz: nos terrenos cultivados e incultos e nas sebes.

E' largo o seu uso como planta horticola e tambem bastas vezes cultivada como forragem...

E' planta bienal, de folhas muito recortadas e aromaticas, e de raizes carnudas.

Ha diferentes variedades, apresentando côres diversas: amarelas, vermelhas, brancas: umas mais arredondadas, outras mais sobrecomprido; umas mais temporãs, outras mais tardias.

Para forragem a variedade que tem dado melhores resultados é a «branca de colo verde», originaria da França; no Algarve empregam bastante a «cenoura roxa».

Todavia no paiz a cultura desta planta como forragem não tem tido a largueza que seria para desejar, o que sem duvida tem sido devido a umas certas exigencias um pouco minuciosas, que esta cultura reclama.

Porém, seguindo as prescrições que vamos expôr, a cultura da cenoura, é coroada do melhor exito.

Sementeira

A sementeira póde fazer-se a lanço ou a rego, requerendo, em qualquer dos casos tres quilogramas por hectare; devendo se préviamente esfregar a semente entre as mãos para lhe tirar as arestas e misturando-a depois com serradura ou qualquer substancia de similar efeito, para facilitar a regular distribuição á terra.

Sendo a sementeira feita ao rego, pode ser com semeador, sobre terra bem gradada; e á mão, na orla do rego bruto deixado pela ultima lavoura

O sistema a lanço é o menos recomendavel, posto que não ofereça tantas dificuldades á sacha como a principio possa parecer.

O segundo processo é o melhor, pois o semeador é facil de manejar e executa trabalho perfeito.

O terceiro, é, todavia, o que está mais em uso; o operario que semeia segue um rego da charrua e espalha a semente ao longo da linha formada pela aresta da leira virada, como faria se semeasse uma cercadura ou guarnição de uma horta.

Chegando ao fundo do rego, deixa o segundo e péga no terceiro; passa, depois, para o quinto e assim sucessivamente.

Depois de lançada a semente, por esta ser fina e não querer ser enterrada, o agricultor deve limitar-se a passar o rolo por cima da terra, no sentido do comprimento do rego.

E' evidente que o processo não é exequivel em tempo chuvoso.

A sacha

Logo que as cenouras deixem aparecer as folhas primordiais, é necessario dar a primeira sacha, que, é claro, deve ser feita a braços, passando o sacho por cada lado do rego; depois sachando o meio, voltando para traz.

Cada trabalhador deve encarregar-se de um rego, e não deve de modo algum preocupar-se em desbastar a planta desta vez.

A segunda sacha deve dar-se passados 15 dias ou tres semanas; de modo que, quando a cultura abranger uma área de certa importancia, quando os operarios chegam ao fim da terra, teem logo de voltar ao principio.

Da oportunidade desta segunda sacha depende o exito da sementeira.

Com efeito, é a segunda sacha que vai tirar as hervas que escapam á primeira, principalmente as que estão juntas ás plantasinhas.

E' então que deve efetuar-se o «desbaste», feito com cuidado e de modo a não ficarem duas juntas, e sendo o espaço entre cada pé 20 a 25 centimetros.

A terceira sacha só se executa mais tarde, dependendo do correr do tempo.

A escolha do terreno

A cenoura, para produzir convenientemente, exige terra fundavel, fôfa, rica e estercada com antecedencia.

Deve seguir num talhão que tenha produzido qualquer cultura sachada, esmerada, porque, como é delicada, durante a primeira idade, que se prolonga bastante, e como muitas vezes não sai da terra antes de decorrer um mez, acontece que, quando ela tem deitado as duas cotylédones, e que segue a um cereal; a terra se acha já coberta de herva mais adiantada do que ela.

Tal facto torna morosa a sacha pela dificuldade que ha em distinguir as cenoiras no meio da herva, motivo que bastante encarece esta cultura.

Nas provincias do norte e do centro de Portugal deve semear-se a «cenoura branca de colo verde» pela mesma ocasião da sementeira do milho.

A qualidade a que acabamos de nos referir é a menos dificil de cultivar; e deitando o colo para fóra da terra, não exige um terreno tão profundo como as outras.

No paiz, o rendimento da cenoura, por hectare, regula por quarenta a sessenta mil quilogramas.

A cenoira tem a vantagem de ser de todas as raizes a preferida pelo gado, principalmente pelos cavalos, aos quaes dá força e corpulencia.

A sua conservação pelo inverno adiante até á primavera, é o mais perfeita possivel.

A média das proporções dos elementos constituitivos é, para mil partes em peso, a seguinte:

Agua.....	860
Materias organicas.....	123,3
« minerues .	7,8

Nas cinzas:

Acido fosforico....	1,0
Potassa.....	2,8
Soda.....	1,7
Cal.....	0,9
Magnesia.....	0,4
Azote.....	2,1

As cenouras contéem nas suas cinzas pouca potassa e tiram do solo quantidades apreciaveis de cal (32,50 %).

Esta cultura é particularmente beneficiada com o estume de curral bem curtido e incorporado no solo.

SEMENTEIRA

INFIDA

a A. G.

Infida! Nunca pensei que em teu peito
pulsasse um tão injusto coração,
que só de hipócrisia fosse feito,
de mentiras, venêno e maldição.

Num ano que a ti, estive sujeito,
mil juras.. talvez mais, fizeste em vão,
pois que já tinhas a minar-te o peito
o virus da mentira e da traição.

De que és feita? De vento, só de vento. tu não possuis um minimo sentimento de firmêsa, lealdade no amor.

No teu peito não vive um coração,
mas sim um repelente camaleão,
que de quem se lhe chega toma a côr

Ovar 8—VI—921

Belmiro Adelino.

Mortos

Em Lisboa, onde ha muito residia e tinha o seu consultorio de especialidades medicas, faleceu ha dias o sr. dr. José Tavares Lebre, irmão dos srs Amadeu Tavares;dr. Abilio Tavares Justiça, Basilio Tavares Lebre e Duarte Tavares, todos nossos estimaveis patricios.

Foi um forunculo de mau carater que o vitimou, novo ainda, em pleno vigor da vida e com um nome feito de reputado clinico que era.

O cadaver veio para o jazigo de familia existente no visnho logar de Bonsucesso, sendo acompanhado de numerosos trens e muita gente da populosa freguezia de S. Pedro das Aradas.

Tambem em Estarreja faleceu ultimamente, cedendo aos estragos duma afeção tuberculosa, o sr. Joaquim Batalha da Cunha, filho mais velho da sr.ª D. Tereza Batalha da Cunha, ali residente, irmão e cunhado dos srs. Ricardo Batalha da Cunha e Joaquim Soares.

Novo tambem, alcançara no Brazil uma fortuna, que ha anos gosava, de regresso á patria. Era um espirito bem formado, frequentador assiduo das Caldas de Lafões, onde a sua falta se fará sentir no seio da sociedade que frequentava e o tinha na melhor estima.

Em Aveiro faleceu tambem na quarta-feira ultima o sr. Antonio Simões Vieira, antigo cabo de policia e creatura de educação e costumes sãos.

Foi tambem uma tuberculose que o matou.

A todos os doridos, que tantos são infelizmente, a sincera expressão do nosso pezar.

Quantas mães aflitas e anciosas!!...

Ha um grande numero de mães de familia, que vivem na anciedade. Essas ternas mamãs consagraram todas as suas forças, todos os seus cuidados e carinhos, todo o seu tempo, á incessante tarefa de fazerem chegar as suas filhas e os seus rapazes á idade de 13, 14 e 15 anos, e a doença, sem se importar com tantos trabalhos e canceiras, vem atacar essas creanças estremecidas ameaçando-lhes cruelmente a existencia! A chloro-anemia faz, como se sabe, terriveis estragos. A essas mães que vivem cheias de anciedade, restituirão as Pilulas Pink a tranquilidade, realisando a cura de seus filhos. As Pilulas Pink alentam e fortalecem as creanças, na idade da puberdade, da formação, da crescença Alentam-as e fortalecem-as, dando-lhes sangue rico e puro, que se espalha por todas as veias, por todos os pequenos vasos do corpo, e vae levar a todos os cantos e recantos do organismo, a força, a saude, a vida! ..

As Pilulas Pink curam a anemia, a clorose, a neurastenia, a fraqueza geral, as doenças e dôres de estomago, o reumatismo, as enxaquecas, as nevralgias, a dança de São Vito

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral; Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 35, Lisboa.

NAS QUATRO ESTAÇÕES

A MODA DE HOJE

Os vestidos de praia.—O que as senhoras devem usar durante o verão.

Póde-se dizer que estamos verdadeiramente no verão, tal o calor que nos tortura e nos faz desejar a sombra agradavel das arvores ou o ar fresco e sadio das praias, sob os toldes das barracas de banho. O ar salino e vivificante mas fresco quasi sempre á beira mar exige uma *toilete* um tanto particular onde as lãs e as malhas entram em grande parte.

Evidentemente deve-se levar para os dias de grande calor as *petites sobes* ligeiras em *tussor* ou *voile* e *pongé*, em lineta ou em crepão

O *sweater* que todas as senhoras adotaram de uma fórma constante e que presta tão bons serviços, mesmo no inverno nos quartos encontra-se no apogeu da sua gloria. O *sweater* de lã suave ou de malha de seda escolhe-se geralmente nas côres audaciosas que as senhoras gostam tanto de trazer sob o sol rutilante que agora faz: vermelho, alaranjado, côr de limão, verde jade e até o escarlate que resiste tão vantajosamente ao ar salgado.

O *tricot* de seda faz-se actualmente com grossas malhas em relevo, evocando por vezes, o aspecto das cotas de ferro, da idade média, sem comtudo, Deus nos livre!—conservar a rigidez daquelas!

No que respeita os *chandails* e os *pumpers* as senhoras preferem os efeitos *apourés* e *griles* e *écheles* que dão mais levesa ao trabalho e representam uma economia de materia prima. E' mesmo esta razão que determinou este novo metodo aplicado ao *tricot*. O *jersey* de seda, mais fino e mais ligeiro continua a obter um certo furor sobretudo nos dias muito quentes costuma bordal-os muitas vezes com largos motivos de tons, fazendo contraste. A seda artificial cujo aspecto é tão brilhante que dir-se-ia um reflexo metalico e frequentemente empregada para esse uso.

Ao lado dessas vestes, que são classicas, véem-se ainda paletosinhos ou *varenses* de tecido dos Pyreneus ou de cachemira *gratê*. Estas vestes de fórma simples fecham-se por dois ou tres botões muito largo que constituem toda a guarnição.

A *écharpe* manterá um logar importante no guarda-vestidos estival; *drapé* sobre uma *toilete* ligeira as senhoras que a usarem apreciarão, sem duvida, o seu conforto; enrolada á volta do pescoço flutuando ao vento, é uma linda fantasia que favorece agradavelmente o conjunto da *toilete* As *écharpes* apresentam-se sob multiplos aspectos: em lã *gratê*, em *duveteux*, «poil de chameau» em *lainage* felpudo ou ainda num desses tecidos de genero marroquino, de fio rustico, atravessadas por listas *bigarrées*. Estas ultimas, pela sua extravagancia, fazem recordar as mantas mexicanas.

Para as senhoras que não são já muito novas e não podem por isso usar as côres ardentes, a côr de um tom amarelado ou verde claro são ainda as preferidas e as mais distintas. A beira mar, onde as côres tão depressa esmaecem e raramente resistem á ação do ar salino, o branco é ainda a melhor côr. Pode-se usar e abusar dessa côr que ela jámais fatigará os olhos. E' o que não sucede com muitas das outras côres. Pode-se dizer que o branco não é bem uma côr. Talvez; mas como o branco quantas gamas interessantes se póde fazer! De resto o branco da flanela e a sarja é um pouco de um tom marfineo emquanto que o organdi é *glacé*; o *voile*, a *etaminv*, o *voile*, o *shantung* não dão o mesmo tom do branco. O *jersey* de seda branca tem um leve tom azulado e o *tricot* de lã branca é ligeiramente amarelado. Emfim, diga-se o que se disser, o branco é sempre lindo e sempre fica bem.

E' ao mesmo tempo simples e elegante. E todas as senhoras novas deveriam usal-o nas praias.

Tratemos ainda de alguns agradaveis vestidinhos de velegiatura que não reclamam para a sua execução que um pouco de trabalho. A costureira menos habil póde facilmente fazel-os. Desta fórma consegue-se com pouca despeza, uma série de vestidos ligeiros cujo encanto principal se deve apenas á sua frescura. Por que estes costumes conservem o seu encanto, é necessario que eles sejam sempre de uma nitidez irrepreensivel prestando-se ás frequentes lavagens. O tecido escolhido deve ser de um bom tinto de fórma que as côres rosa, azul, amarelo, castanho ou cereja que tão bem se combinam com o gosto atual, conservem durante todo o verão o vigor dos seus coloridos.

A cambraia, o *toile*, o crepão *voile* de algodão servem para esses faceis modelos que se póde tambem, se se deseja uma *toilete* mais elegante, fazer em tussor, em *shantung*, em *pongé*, em *voile* de seda e em *foulárd*. Estes ultimos tecidos terão, naturalmente, mais *coqueterie* e apresentarão a vantagem, que não é para desdenhar, de não se amarrotarem como os tecidos de algodão.

Entre as novidades em voga ultimamente aparece o *shatung*, de tom groselha. Póde-se com este tecido fazer um encantador costume da seguinte fórma: O *corsage* é *drapé* de maneira a formar uma ponta adiante sobre uma cinta de *faile* preta, fazendo um grosso laço, de pequenos botões de *faile* preto guarnecendo a frente do plastrão; um leve bordado de seda preta guarnece a extremidade da ponta do *corsage* e a parte inferior da manga curta que termina tambem por um angulo em fórma de lenço ou *mouchoir*, como dizem os francezes. A saia é recoberta por tres volantes *droit fil* ligeiramente franzidos ao alto e abertos de cada lado. Pequenos botões de seda preta guarnecendo cada lado da abertura. Num costume de verde jade ha quem não receie cortar o preto com bordadas e guarnições.

Faz-se sempre no verão o *taileur*, não de *lainage* mas de sarja, de *toile* de etamina etc., este ultimo tecido é sobretudo muito empregado; é leve, assenta bem e dá a forma precisa do *taileur*. Faz-se correntemente o *taileur* em etamina *verd jade;* a jaqueta meio longa, com bolsos arredondados, é cruzada, na frente por um *revers* chale na beira do qual sae um viez de seda preta. As mangas alargam-se em *jagode* nesse movimento que, apesar da sua grande voga, não parece muito gracioso. A extremidade das mangas, o redondo da jaqueta e o da saia são enriquecidos por um bordado de seda verde e preta. Mas esta côr preta sobre uma côr clara e empregada com discreção, nada é ao lado da nova fantasia dos vestidos inteiramente feitos de branco e preto. Este genero é da mais alta fantasia e não poderiamos deixal-o em silencio, porque vai ser o precursor de uma série de modelos para a proxima estação.

Ha um tecido que estava fóra da moda e que actualmente está obtendo um grande exito: é o *moire*. E' muito distinto trazer sobre um vestido branco de seda ou de granadina uma veste de *moire* preto. Quantos vestidos não vão surgir novamente á luz, graças ao capricho da moda!

ELECTRO-MECANICA

Ferreiras, Teixeira & Araujo, L.da

Electricidade e mecanica em todas as suas aplicações. Instalações de luz, calor e força motriz. Campainhas, telefones e pára-raios. Metalurgia. Oficinas de niquelagem, etc. Construção de aparelhos electricos. Vidros, cristais e outros artigos de fantasia.

Séde, oficinas e escritório no edificio anexo á Fabrica de Lixa

Estabelecimento de vendas e exposição: RUA COIMBRA —AVEIRO.

Para sêr formosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 ano de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não sejs o **Pó de arroz Simon** com violeta ou qeliotropo.

Grande marca franceza.

Indicações uteis

Oario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados-$08; bilhetes-cartas, $12; de res, posta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cartaz do CAMPEÃO

ESGUEIRA

São convidados os republicanos democraticos da freguezia de Esgueira, inscritos no respectivo cadastro, a comparecerem, pelas 20 horas do dia 24 do corrente mez, na séde provisoria do Centro-republicano de Esgueira, rua dos Balcões, afim de se proceder á eleição da comissão paroquial politica da mesma freguezia.

HERPETOL

DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realisado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje aparecu.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua Passos Manuel, 65.

Motor a vento

Vende em bom estado D. Maria do Carmo Lopes, de Paus, d'Alquerubim.

Para informações nesta cidade, Geraldo —logar da Forca —Vila Sofia.

CASA

VENDE-SE uma com quintal murado e agua de réga, na estrada de S. Bernardo.

Tratar com João G. Andias Junior.—S. BERNARDO

Luva e cavalo marinho

No liceu desta cidade estão os objectos acima mencionados, que se entregarão a quem provar ser seu dono.

SERÕES

(219)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

V

Uma alma generosa

O velho aristocrata exalou uma exclamação de alegria, e correu ao encontro do seu protegido com os braços abertos.

Daniel acolheu aquele entusiasmo com bastante frieza; mas o conde, ou não reparou, ou não quiz reparar.

— Não imaginas com que impaciencia te esperava. Vem, senta-te aqui ao meu lado, e conversemos... Mas que tens? Desapareceu do teu rosto a alegria da juventude? Foi, talvez a minha carta que produziu essa tristeza?

E como Daniel guardasse silencio, o conde continuou em tom afétuoso:

— Ah! Deus sabe quanto me custou escrever-t'a; mas foi forçoso, porque tenho um dever sagrado a cumprir, e esse dever é velar pela tua vida, pela tua felicidade, acatando os desejos de tua boa mãe, que assim m'o recomendou á hora da morte.

— Agradeço-lhe, sr. conde, disse Daniel com gravidade, o interesse que tomou por mim. Não lhe oculto que a leitura da sua carta me impressionou vivamente; porque vejo, como nela me diz, que meu pae é incorrigivel. Venho a sua casa, não só em satisfação dos seus desejos, mas tambem dos meus, porque quero participar-lhe a resolução que tomei.

— E que resolução é essa, meu filho? perguntou o conde com fingida simplicidade.

— Separar-me para sempre do general.

Estas palavras causaram imensa alegria ao conde.

— Separar-te do general?! exclamou o velho aristocrata. Bemdito seja Deus, que te fez conceber tal pensamento.

E o conde, apoderando-se duma das mãos de Daniel, apertou-a carinhosamente contra o peito e acrescentou em voz baixa:

— Não pódes imaginar, filho, os sobresaltos, a inquietação que experimento desde o dia em que saiste desta casa e foste habitar a do general. Estes receios aumentaram extraordinariamente desde esta manhã, quando o insolente criado de quarto desse homem veiu propôr-me um duelo da parte de seu amo. Onde está o arrependimento do general? Onde o desejo da reconciliação, para que a paz e o socego renasçam entre a familia, e cada um ocupe o logar que lhe compete? Ah! acredita-me, Daniel: o general é incorregivel. Apenas restabelecido da doença, quando começa a sentir algum vigor, rebela-se-lhe o coração perverso, e apodera-se-lhe da mente a ideia do mal; e, em vez vir aqui, a esta casa, com a humildade do delinquente, agradecer-me o meu silencio, o meu nobre procedimento para com ele, começa por me propor um duelo de morte, esquecendo-se das minhas cans, da fraqueza do meu braço. O que nos prova este proceder? Que em vez do arrependimento, é o odio implacavel que lhe agita a alma, que o seu desejo constante, apenas voltou á vida, limita-se a exterminar aqueles que, cheios de nobreza e abnegação, senão por ele, ao menos pela desditosa Angela, tem guardado o seu segredo no fundo d'alma. Hoje ameaça a minha vida com um duelo; amanhã, quando se vir livre do conde da Fé, estorval-o-ha o dr. Samuel, e depois, quem sabe se, arrostando tudo, lançará a vista em ti, meu filho, como obstaculo que lhe seja preciso derrubar para cessarem todos os seus receios, e não perigue mais o seu soberbo orgulho!

Daniel exalou um gemido. Aquelas palavras, pronunciadas em tom suave, timido, penetraram-lhe no peito como aguçada ponta dum punhal.

O conde, compreendendo que não devia desaproveitar as boas predisposições do espirito de Daniel, proseguiu:

— Acredita, filho: são grandes e terriveis os perigos que nos ameaçam;precisamos,pois, de viver acautelados; necessitamos evitar os golpes que a traição nos prepara na sombra. O homem é filho das suas ações; lembra-te do passado, pensa na inconcebivel solidão em que tua mãe viveu, no abandono em que teu pae a deixou; não esqueças que os miseraveis emissarios do general Lostan penetraram de noite na pacifica morada do dr. Samuel para lhe arrancarem o manuscrito de Angela, que era o unico documento que fazia valer os teus direitos. Não esqueças tambem que mais tarde, novas emboscadas, novos perigos, ameaçaram a vida do generoso doutor, ao mesmo tempo que tu eras expulso com inaudita crueldade de casa de teu pae.

Daniel estava palido, tremulo. Todas as recordações que o conde evocava eram terrivelmente verdadeiras.

(*Continúa*).

ROSENE é o mais poderoso e imediato destruidor das formigas. Mata-as todas. Vende-se em toda a parte. Precisam-se agentes na provincia.
DEPOSITO—Marinho e Amaral.
R. do Jardim do Regedor, 23—LISBOA.

Está legalmente autorizado o provisionado.

Pedro Franco & C.ª L.da
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Milho e batata

Maia, Martins & C.ta, Suc. —Aveiro.

Vinho

a 200 cada litro. Vende José Grandéla Ribeira de Santarem.

Maquinas Singer

Vendem-se duas, sendo uma de braço e outra industrial, novas.

Rua do Vento 51—Aveiro.

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a econonomia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu & Santos, L.da

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. Ovos moles em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200
LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.
Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza
A mais acreditada em Portugal
Modêlo "Touriste-légére
COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS
Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES
Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111
LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna, em 16 de julho
Para Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe, esc., 475$00.
Impostos compreendidos

Araguaya, em 8 de agosto
Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00.

(Impostos compreendidos)

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza, em 12 de julho.
Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montiveu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Almanzora, em 25 de julho.
Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 448$00

Impostos compreendidos

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & Co
19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º
Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
Aveiro—Requeixo

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do e trangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza**, em sêda crú ; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias